A discussão em torno da revisão da Carta Educativa está a criar junto dos cidadãos da Freguesia de Eixo-Eirol enorme apreensão; revolta; constrangimentos; apreensão.

A Junta de Freguesia de Eixo e Eirol, estando, como é público, aberta uma certa discussão da Carta Educativa, ao ser interpelada pelos cidadãos acerca do que se prevê nessa revisão; entendendo que as alterações em assuntos desta natureza e num documento com tamanha importância para a coesão destes territórios tudo fará, dentro das responsabilidades políticas e sociais, para garantir e melhorar a qualidade dos serviços públicos em Eixo-Eirol, lutar por todos os meios, para que estes assegurem a qualidade na proximidade com as pessoas não embarcando em medidas avulso, sem fundamentação ou devida ponderação, que prejudiquem o património social que existe.

Assim, na reunião da Assembleia de Freguesia, de 10 de outubro de 2018, realizada em Eirol, foi proposto pela Junta uma análise reflexiva sobre a “Carta Educativa do Município de Aveiro (Revisão - 2018)”.

A criação da EBI de Eixo foi um importante marco impulsionador de mudanças na freguesia. Nos últimos vinte anos verificou-se um crescimento populacional significativo resultante, em grande parte, da resposta educativa que escola/agrupamento proporcionou. Como tal, tem havido uma deslocação de pessoas das zonas centrais de Aveiro para a freguesia, em virtude não só da procura de habitações mais acessíveis, em termos de relação qualidade/preço, mas também pela resposta socioeducativa encontrada. A este nível, a atual EB de Eixo tem um papel de enorme relevância, por permitir que a população beneficie de um serviço de qualidade próximo da área de residência. A grande maioria da população eixense, em idade laboral, trabalha nas empresas sediadas na freguesia ou no seu arredor e os seus filhos deslocam-se com facilidade para a escola. Eixo congratula-se com o facto de facultar uma mobilidade sustentável, agente de progresso e desenvolvimento económico.

Ao nível da problemática das dependências, a Junta de freguesia, em colaboração com a GNR e os responsáveis pelo agrupamento, têm feito um trabalho próximo, com resultados bastante positivos. Numa escola, onde o número de alunos ascenderá os três mil, é completamente impossível atuar a este nível de prevenção. Um agrupamento de tal dimensão impossibilitará o tipo de tratamento de proximidade que a EB de Eixo fomentou na freguesia.

O facto de Eixo ter vindo a crescer, mantém ainda alguns focos de carência socioeconómica. Conscientes desta realidade, o afastamento do espaço escolar da zona de residência dificultará o contacto direto dos pais com a escola sede.

Dificilmente as ofertas educativas proporcionadas pela EB de Eixo, adequadas às necessidades e interesses dos jovens, serão preservadas num Agrupamento com excessivo número de alunos. Destaca-se o facto de serem promovidas atividades, no âmbito escolar, que superam as oferecidas nas escolas da cidade.

Na EB de Eixo funciona uma Unidade de Multideficiência e existem muitos alunos com Necessidades Educativas Especiais, 95% dos quais da freguesia. Estes alunos em nada beneficiarão com nenhuma das propostas apresentadas.

O ensino em escolas massificadas tem-se revelado anónimo, descaracterizado, como se pode constatar nas escolas que já funcionam nestes moldes. Os constrangimentos têm, em muito, superado as vantagens, havendo já estudos académicos que o comprovam e salientam que a agregação de escolas unicamente resolve alguns assuntos na gestão dos recursos humanos docentes.

No âmbito do Projeto Educativo os alunos continuam os seus percursos escolares independentemente sem qualquer referência a essa tentativa de iludir a opinião pública – assuntos que se resolvem no contexto da discussão da rede de oferta escolar; as escolas agregadas têm perdido qualidade na capacidade de resolver os problemas didáctico-pedagógicos; uma direcção próxima evita a desertificação das zonas periféricas, diminuindo a qualidade de vida dos seus habitantes. No caso desta freguesia afastaria as famílias mais jovens, invertendo a tendência de fixação.

A Junta de Freguesia e a Assembleia de Freguesia consideram que a escola EB de Eixo mantém condições para a sua sustentabilidade. Necessita de intervenção, ao nível de restauro e manutenção, em alguns dos seus edifícios.

A Assembleia pronunciou-se favoravelmente ao reforço e valorização da autonomia da EBI de Eixo, dentro do quadro legal consignado no Regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário para que mantenha e aumente a qualidade do serviço educativo, resolução de proximidade, parceria com o tecido social, económico e associativo da Freguesia e território educativo que serve.